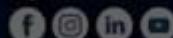
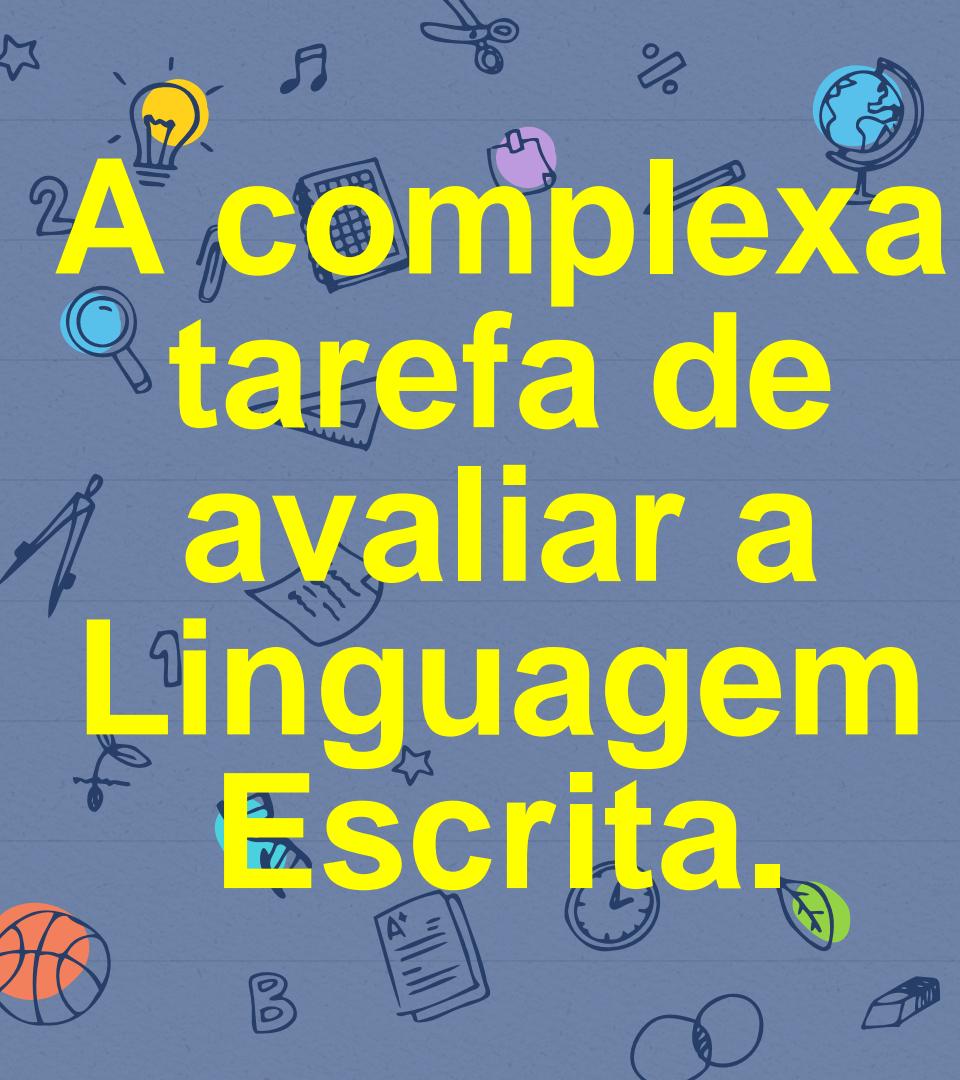


COMO DETECTAR SINAIS DE ATRASO, DE DIFICULDADES NA ESCRITA DAS CRIANÇAS.

Professor: Prof. Luiz Paulo Moura Soares
Psicopedagogo - Neuropsicopedagogo –
Ed. Especial @luispaulomoourasoares





• Saber ler e escrever é importante avaliar esse saber, é sem dúvida, uma tarefa complexa.

• Uma das causas dessa complexidade reside na grande diversidade de componentes que a integram, independentes mas ao mesmo tempo interconectados entre si e em constante relação com outros fatores:

• INTELIGÊNCIA, MÉMORIA, OUTRAS FORMAS DE EXPRESSÃO.

- **Emilia Ferreiro, uma psicóloga e pesquisadora, estudou por vários anos a teoria de Piaget.**
- **Ela buscava entender como um determinado sujeito aprende.**
- **O principal foco de suas pesquisas era descobrir se para aprender a escrever, o indivíduo utiliza dos mesmos recursos ativos e criativos estudados por Jean Piaget.**

Emilia Ferreiro



“Um dos maiores danos que se pode causar a uma criança é levá-la a perder a confiança na sua própria capacidade de pensar.”

Por isso, nos anos 80, houve uma grande revolução sobre qual o conceito utilizado na hora de aprender a escrever.

Em sua primeira obra, a autora relatou que antes mesmo de entrar para alguma escola, a criança já inicia o aprendizado da escrita.

PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA

Emilia Ferreiro • Ana Teberosky

Edição comemorativa
dos 20 anos
de publicação





Fonte: Verywell.com

@drafermonteiro



0 - 2 anos

**Sensorio
motor**

Explora o mundo
pelos sentidos
e ações

*Olha, escuta, pega,
morde, joga*

DESENVOLVE
Permanencia do
objeto

2 - 7 anos

**Pre
operatório**

Representa objetos
com palavras
ou imagens, usa o
raciocínio intuitivo.

DESENVOLVE
Egocentrismo
Faz de conta

7 - 11 anos

**Operatório
concreto**

Conserva e reverte
seu pensamento e
classificam objetos,
pensam
logicamente.

DESENVOLVE
Conservação

12 + anos

**Operatório
formal**

Utiliza pensamento
abstrato para
situação hipotética
considera
possibilidade lógica

DESENVOLVE
Lógica abstrata
Raciocínio moral

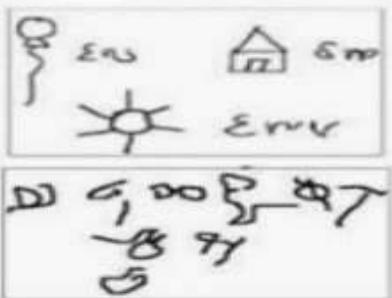
• Ferreiro, ainda afirma que, a princípio, a escrita é apenas uma representação e que depois passa a ser codificada para a língua materna.

• Chegou-se então à conclusão de que na evolução da escrita, a criança passa por algumas fases. Confira agora os níveis da escrita:





Pré-silábico



Silábico

AE WA PO
CA FE ME SA PA TO

Silábico- alfabético

IEO U CAAELO
QUIE RO UN CA RA ME LO

Alfabético

OY FUIMOS AL PARCE
HOY FUIMOS AL PARQUE

FASES DE AQUISIÇÃO DA ESCRITA

NÍVEL PRÉ-SILÁBICO

• No **NÍVEL PRÉ-SILÁBICO**, a criança percebe que a escrita representa o que é falado. Geralmente suas reproduções são feitas através de rabiscos e desenhos, pois ainda não conseguem relacionar as letras.

(gato)

1 0 U 5

(o gato pega o passarinho)

0 D D 5

0 □

(janela)

D O I O

(árvore)

1 P U O

O U O I

(batucade)

D O C U I G

3 3

P i o o

(passarinho)



Nesta hipótese a criança não busca correspondência com o som. A relação com a escrita é estabelecida com o tipo e quantidade de grafismos.

2

Principais características:

- Desenhar e escrever tem o mesmo significado;
- Não estabelece relação entre a escrita e a fala;
- Escrita desordenada, sem distinção de letras, números e desenhos;
- Garatujas (desenhos e/ou rabiscos ilegíveis);
- As palavras representam os objetos e são proporcionais a eles (exemplo: formiga = palavra pequena, girafa = palavra grande);
- Decora a palavra para a leitura;
- Usa as letras do próprio nome em tudo;
- Utilizam escritas iguais para palavras diferentes.

3

NÍVEL SILÁBICO

2. No nível silábico, a criança passa a entender que existe uma correspondência entre as letras e o que é falado.

• Para ela, existe um traço representando o que é falado, mesmo que não seja o correto em relação à Língua Portuguesa.

• Cada sílaba possui uma letra.

Q Q
SA PO

O O

UR SO

CCO

PA TI NHO

O O C

A MENINA TOMA SOL

CVU
KAO -
KVL
CVO
CAU
KAU
AAU

Lançado

Quais são as hipóteses de escrita? Hipótese Pré-silábica

Nesta hipótese a criança não busca correspondência com o som. A relação com a escrita é estabelecida com o tipo e quantidade de grafismos.

Nível 2: Hipótese silábica sem valor sonoro convencional

2 Nesta hipótese a ~~criança~~ já entende a escrita como representação gráfica da fala. A relação com a escrita é estabelecida com o uso de uma letra para cada som.

Principais características:

- Registra com uma letra ou outro sinal cada sílaba;
- Escreve com uma quantidade mínima de letras e pouca variedade entre elas;
- Não atribui valor sonoro ao que escreve.



SILÁBICO-ALFABÉTICO

No nível silábico-alfabético, a criança passa a entender que as sílabas possuem mais de uma letra. Porém, para entender os fonemas, é importante que a criança também pratique sílabas só com uma letra intercalada com sílabas maiores.

Desenvolver atividades que visam que o aluno:

- Aumentar o grau de dificuldade das atividades anteriores;
- Identificar o número de sílabas de uma palavra;
- Completar palavras;
- Letras ou sílabas embaralhadas para formar palavras (letras móveis).



Dilábio -
Alfabético

KVALU

CAVALU

KVALO

CAVLU

CAVLO

paralelo \rightarrow

NÍVEL ALFABÉTICO

Nessa última fase, nomeada como nível alfabetico, a criança já consegue reproduzir adequadamente todos os fonemas de uma palavra. Ela passa então a perceber o valor das letras e sílabas.

Nessa última fase, nomeada como nível alfabetico, a criança já consegue reproduzir adequadamente todos os fonemas de uma palavra. Ela passa então a perceber o valor das letras e sílabas.



Alfabético

Nesta hipótese a criança comprehende a função social da escrita onde se escreve para alguém ler.

2

Principais características:

- Reconhece o valor sonoro de todas ou quase todas as letras;
- Percebe que a escrita não é uma representação fiel da fala e que por vezes pode haver variações (S/Z, C/S, J/G);
- Pode omitir letras de determinada palavra (exemplo = Armário-Amário);
- Pode trocar letras por sons parecidos (exemplo = Fivela – Vifela);
- Pode inverter algumas letras numa determinada sílaba (exemplo = Escada – Secada); Preocupa-se com a ortografia;
- Escreve frases sem segmentação (sem espaço entre uma palavra e outra).

3

O que fazer?

Desenvolver atividades que visam que o aluno:

- Faça leitura de textos diversos;
- Produza listas de palavras com sílabas complexas;
- Produza texto com ênfase nos espaços entre palavras;
- Ordene trechos de textos.

FUTEBOL	futebol
VÔÔÔ	vôôô
CAMPIÃ	caminhão
GARÇARE	jacaré
ELEVISÃO	televisão
AGORA	agora

CAVALO

Mapeamento da Turma

Escola: _____

Professora: _____ Total de alunos: _____

Ano de escolaridade: _____ Turma: _____ Ano: _____

Pre-Silábico

Silábico sem
valor sonoro (SVS)

Silábico com
valor sonoro (CVS)

Silábico - Alfabetico

Alfabético

Avaliação Diagnóstica

Nº	Nome dos Alunos	Data de Nasc.	Escolaridade Anterior	Sond. /	Sond. /	Sond. /	Sond. /	Sond. /
01								
02								
03								
04								
05								
06								
07								
08								
09								
10								
11								
12								
13								
14								
15								
16								
17								
18								
19								
20								
21								
22								
23								
24								
25								

SONDAGEM DE ESCRITA

ALUNO	HIPÓTESE DA ESCRITA				
	INICIAL	1º BIM	2º BIM	3º BIM	4º BIM
01					
02					
03					
04					
05					
06					
07					
08					
09					
10					
11					
12					
13					
14					
15					
16					
17					
18					
19					
20					
21					
22					
23					
24					
25					

LEGENDA

GARATUJA
PRÉ SILÁBICO
SILÁBICO SEM VALOR

SILÁBICO COM VALOR
SILÁBICO ALFABÉTICO
ALFABÉTICO

SONDAGEM LEITURA

ALUNO	INICIAL	1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM
01				
02				
03				
04				
05				
06				
07				
08				
09				
10				
11				
12				
13				
14				
15				
16				
17				
18				
19				
20				
21				
22				
23				
24				
25				
26				
27				
28				
29				
30				

LEGENDA	NÃO COMPREENSÍVEL	COMPREENSÍVEL	FLUENTE

NÃO COMPREENSÍVEL	Quando a criança lê frases e leitura é parada ou não se pode entender o que foi lido, ou informações se perdem ou faltam.
COMPREENSÍVEL	Quando a criança lê frases e leitura, pode prender o que foi lido, responde pergunta e leitura é de entendimento. Ela capta de ler com sentido compreendendo, compreendendo suas informações e realizando interações.

SONDAGEM DE ESCRITA DE TEXTOS

ALUNO	INICIAL	1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM
01				
02				
03				
04				
05				
06				
07				
08				
09				
10				
11				
12				
13				
14				
15				
16				
17				
18				
19				
20				
21				
22				
23				
24				
25				
26				
27				
28				
29				
30				

NÍVEL I	NÍVEL II	NÍVEL III	NÍVEL IV	NÍVEL V	NÍVEL VI
INÍCIO: 0					
INÍCIO: 1					
INÍCIO: 2					
INÍCIO: 3					
INÍCIO: 4					
INÍCIO: 5					
INÍCIO: 6					
INÍCIO: 7					
INÍCIO: 8					
INÍCIO: 9					
INÍCIO: 10					
INÍCIO: 11					
INÍCIO: 12					
INÍCIO: 13					
INÍCIO: 14					
INÍCIO: 15					
INÍCIO: 16					
INÍCIO: 17					
INÍCIO: 18					
INÍCIO: 19					
INÍCIO: 20					
INÍCIO: 21					
INÍCIO: 22					
INÍCIO: 23					
INÍCIO: 24					
INÍCIO: 25					
INÍCIO: 26					
INÍCIO: 27					
INÍCIO: 28					
INÍCIO: 29					
INÍCIO: 30					

NÍVEL I
INÍCIO: 0
INÍCIO: 1
INÍCIO: 2
INÍCIO: 3
INÍCIO: 4
INÍCIO: 5
INÍCIO: 6
INÍCIO: 7
INÍCIO: 8
INÍCIO: 9
INÍCIO: 10
INÍCIO: 11
INÍCIO: 12
INÍCIO: 13
INÍCIO: 14
INÍCIO: 15
INÍCIO: 16
INÍCIO: 17
INÍCIO: 18
INÍCIO: 19
INÍCIO: 20
INÍCIO: 21
INÍCIO: 22
INÍCIO: 23
INÍCIO: 24
INÍCIO: 25
INÍCIO: 26
INÍCIO: 27
INÍCIO: 28
INÍCIO: 29
INÍCIO: 30

NÍVEL II
INÍCIO: 0
INÍCIO: 1
INÍCIO: 2
INÍCIO: 3
INÍCIO: 4
INÍCIO: 5
INÍCIO: 6
INÍCIO: 7
INÍCIO: 8
INÍCIO: 9
INÍCIO: 10
INÍCIO: 11
INÍCIO: 12
INÍCIO: 13
INÍCIO: 14
INÍCIO: 15
INÍCIO: 16
INÍCIO: 17
INÍCIO: 18
INÍCIO: 19
INÍCIO: 20
INÍCIO: 21
INÍCIO: 22
INÍCIO: 23
INÍCIO: 24
INÍCIO: 25
INÍCIO: 26
INÍCIO: 27
INÍCIO: 28
INÍCIO: 29
INÍCIO: 30

NÍVEL III
INÍCIO: 0
INÍCIO: 1
INÍCIO: 2
INÍCIO: 3
INÍCIO: 4
INÍCIO: 5
INÍCIO: 6
INÍCIO: 7
INÍCIO: 8
INÍCIO: 9
INÍCIO: 10
INÍCIO: 11
INÍCIO: 12
INÍCIO: 13
INÍCIO: 14
INÍCIO: 15
INÍCIO: 16
INÍCIO: 17
INÍCIO: 18
INÍCIO: 19
INÍCIO: 20
INÍCIO: 21
INÍCIO: 22
INÍCIO: 23
INÍCIO: 24
INÍCIO: 25
INÍCIO: 26
INÍCIO: 27
INÍCIO: 28
INÍCIO: 29
INÍCIO: 30

NÍVEL IV
INÍCIO: 0
INÍCIO: 1
INÍCIO: 2
INÍCIO: 3
INÍCIO: 4
INÍCIO: 5
INÍCIO: 6
INÍCIO: 7
INÍCIO: 8
INÍCIO: 9
INÍCIO: 10
INÍCIO: 11
INÍCIO: 12
INÍCIO: 13
INÍCIO: 14
INÍCIO: 15
INÍCIO: 16
INÍCIO: 17
INÍCIO: 18
INÍCIO: 19
INÍCIO: 20
INÍCIO: 21
INÍCIO: 22
INÍCIO: 23
INÍCIO: 24
INÍCIO: 25
INÍCIO: 26
INÍCIO: 27
INÍCIO: 28
INÍCIO: 29
INÍCIO: 30

NÍVEL V
INÍCIO: 0
INÍCIO: 1
INÍCIO: 2
INÍCIO: 3
INÍCIO: 4
INÍCIO: 5
INÍCIO: 6
INÍCIO: 7
INÍCIO: 8
INÍCIO: 9
INÍCIO: 10
INÍCIO: 11
INÍCIO: 12
INÍCIO: 13
INÍCIO: 14
INÍCIO: 15
INÍCIO: 16
INÍCIO: 17
INÍCIO: 18
INÍCIO: 19
INÍCIO: 20
INÍCIO: 21
INÍCIO: 22
INÍCIO: 23
INÍCIO: 24
INÍCIO: 25
INÍCIO: 26
INÍCIO: 27
INÍCIO: 28
INÍCIO: 29
INÍCIO: 30

NÍVEL VI
INÍCIO: 0
INÍCIO: 1
INÍCIO: 2
INÍCIO: 3
INÍCIO: 4
INÍCIO: 5
INÍCIO: 6
INÍCIO: 7
INÍCIO: 8
INÍCIO: 9
INÍCIO: 10
INÍCIO: 11
INÍCIO: 12
INÍCIO: 13
INÍCIO: 14
INÍCIO: 15
INÍCIO: 16
INÍCIO: 17
INÍCIO: 18
INÍCIO: 19
INÍCIO: 20
INÍCIO: 21
INÍCIO: 22
INÍCIO: 23
INÍCIO: 24
INÍCIO: 25
INÍCIO: 26
INÍCIO: 27
INÍCIO: 28
INÍCIO: 29
INÍCIO: 30

Exemplo de Prova da Escrita.

x Ditar ao aluno uma por uma, palavras determinando campo semântico (animais, brinquedos, alimentos), que tenham 4, 3, 2 e 1 sílaba respectivamente, e depois uma frase em que apareça uma das palavras anteriores.

- x **O teste pode nos dar uma série de informações importantes tais como:**
 - ❖ O nível em que se situa dentro do processo de aquisição (indiferenciado, diferenciado, silábico, silábico- alfábético ou alfábético).
 - ❖ O tipo e o repertório de grafias que utiliza (pseudo-letras, letras convencionais) e repertório amplo ou reduzido.



- x Como denomina as diferentes grafias: pelo nove, pelo som, pela referência (a de Paulo) e se lhes atribui ou não o valor sonoro convencional.
- x A separação das palavras na frase, considerando que elas lhe foram ditadas, sem marcar essas separações.



Ano/ série:	Professora:	Leitura / Escrita	Escrta	Uso do portugu
Segmento a escuta				
Rodapé textos antros.				
Escrve e matemqas				
Escrve e palavr com grifin descorrida				
Domínio relações entre grafemas e fonemas, sincronismo entre grafemas e que são regulares.				
Escrta alfabetica				
Escrta silabico - alfabetica				
Escrta silabico.				
Escrve e palavr de cor.				
Domínio conotações gráficas				
Lê frases com fluenci entendimento				
Lê frases sem entendimento.				
Lê e compõe palavras compostas por sílabas cónsonicas e vogais.				
Lê palavras simples com fluenc.				
Lê palavras simples de forma silabica.				
Decodificas silabas supressivas palavras				
Converte o alfabeto e os dígrafos tipos latm.				
ALUNOS				

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

Legenda

- ?
- Capacidades ainda não desenvolvidas (sem domínio).
- ?
- Capacidades em desenvolvimento (domínio parcial, transição de níveis).
- ?
- Capacidades já consolidadas.

HIPÓTESE DE ESCRITA	DESCRIÇÃO	EXEMPLO
Pré-silábica	Nesse nível de escrita do alfabetizando não apresenta relação entre grafia (letra) e fonema (som).	DADANTIC (caneta);
Siláb. s/valor	Nesse nível de escrita o alfabetizando representa as silabas por letras aleatórias, já entende a escrita como representação gráfica da fala e costuma usar uma letra para cada som da língua.	FBO (caneta)
Siláb. c/valor	Nesse nível de escrita o alfabetizando representa para escrever, usa uma letra que tem correspondência com cada silaba da palavra, geralmente a vogal.	AET (caneta)
Siláb. Alfabético	Nesse nível de escrita o alfabetizando inclui silabas representadas por uma única letra e outras silabas com mais de uma letra.	KNET (caneta), LAPS (lápis);
Alfabético	Nesse nível de escrita o alfabetizando comprehende que cada som representa uma letra, mas com algum desvio na escrita, demonstrando que ele ainda não domina os princípios da ortografia.	LÁPIS, KANETA, BORRAXA;
Ortográfico	Nesse nível de escrita do alfabetizando comprehende que cada som representa uma letra, sendo capaz de escrever a palavra obedecendo aos princípios da ortografia – sem desvios na escrita.	LÁPIS, CANETA, BORRACHA.

CARACTERÍSTICAS

PRÉ-SILÁBICA	SILÁBICA	SILÁBICA ALFABÉTICA	ALFABÉTICA
<ul style="list-style-type: none">- Escrever e desenhar têm o mesmo significado;- Não relaciona a escrita com a fala;- Caracteriza uma palavra como letra inicial;- Não diferencia letras de números;- Reproduz traços típicos da escrita de forma desordenada;- Supõe que a palavra representa o objeto e não o seu nome;- Acredita que coisas grandes têm um nome grande e coisas pequenas têm um nome pequeno (realismo nominal);- Usa letras do nome para escrever tudo;- Não aceita que seja possível escrever e ler com menos de três letras;- Leitura global: lê a palavra como um todo.	<ul style="list-style-type: none">- Já supõe que a escrita representa a fala;- Para cada fonema, usa uma letra para representá-lo;- Pode ou não atribuir valor sonoro à letra;- Pode usar muitas letras para escrever, e ao fazer a leitura, aponta uma letra para cada fonema;- Ao escrever frases, pode usar uma letra para cada palavra.	<ul style="list-style-type: none">- Inicia a superação da hipótese silábica;- Compreende que a escrita representa os sons da fala;- Percebe a necessidade de mais uma letra para a maioria das silabas;- Pode dar ênfase a escrita dos sons só das vogais ou só das consoantes;- Atribui o valor do fonema em alguma letras (KBLQ);	<ul style="list-style-type: none">- Compreende o uso social da escrita: comunicação;- Conhece o valor sonoro de todas o quase todas as letras;- Apresenta estabilidade na escrita das palavras;- Compreende que cada letra corresponde aos menores valores sonoros da silaba;- Procura adequar a escrita à fala;- Faz leitura com ou sem imagem;- Inicia preocupação com as questões ortográficas;- Separa as palavras quando escreve frases;- Produz texto de forma convencional.

FASES DA ESCRITA

PRÉ SILÁBICA

COJA BOJE O
TOPA 5AI
OJB

SILÁBICA

KVALU
CAVALU
KVALO
CAVLU
CAVLO

ALFABÉTICA

KVALU *Silábico*
CAVALU *Alfabético*
KVALO
CAVLU
CAVLO



Bibliografia:

- ALMEIDA, Geraldo Peçanha de, **Teoria e Prática em Psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2006.
- PETERSON, Rosemary e Victória Felton-Collins, **Manual Piagetiano para professores e pais.** Porto Alegre: Artmed, 1986.
- DROUET, Ruth Caribe da Rocha, **Distúrbios da Aprendizagem,** São Paulo: Ática S.A. 1995.
- CAPOVILLA, Alessandra Gotuzzo Seabra e Fernando César Capovilla, **Problemas de Leitura e Escrita,** São Paulo, FAPESP, 2003.
- VALETT, Robert E., **Tratamento de Distúrbios da Aprendizagem,** São Paulo, 1977.



Siga nossas Redes Sociais



www.rhemaeducacao.com.br